

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA IMPULSIONAR O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS BRASILEIROS

**Naisy Silva Soares¹, Altair Dias de Moura², Márcio Lopes da Silva³, Alberto
Martins Rezende⁴**

O comércio internacional de produtos florestais movimenta bilhões de dólares por ano. Em 2009, as exportações e importações mundiais de produtos florestais madeireiros foram da ordem de US\$198 bilhões e US\$208 bilhões, respectivamente, de acordo com dados divulgados pelo Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

Nesse período, o Brasil contribuiu com apenas US\$8 bilhões para as exportações mundiais de produtos florestais madeireiros e com US\$1,5 bilhões para as importações. Já os Estados Unidos contribuiu com US\$19,9 bilhões e US\$16,9 bilhões para as exportações e importações mundiais de produtos florestais madeireiros, respectivamente. E, o Canadá contribuiu com US\$16,5 bilhões e US\$4,3 bilhões para tais exportações e importações, respectivamente (FAO, 2010).

Mas, a posição do Brasil no *ranking* dos maiores exportadores mundiais de produtos florestais madeireiros tem melhorado a cada ano, segundo FAO (2010).

Em 2009, o Brasil foi o maior exportador de celulose de fibra curta derivada do eucalipto e o terceiro exportador mundial de celulose de todos os tipos. O país esteve na sétima posição no *ranking* dos maiores exportadores mundiais de madeira serrada, em primeiro lugar como exportador de compensados de *Pinus* e em segundo lugar como exportador de Tanino de Acácia (FAO, 2010).

Porém, acredita-se que o Brasil esteja muito aquém do seu potencial com relação às exportações de produtos florestais, pois apresenta características relacionadas com essa atividade que os países de tradição florestal não apresentam, como solo e clima favoráveis, tecnologia silvicultural avançada, ciclos de rápido crescimento e de alta qualidade e elevada produtividade das plantações florestais.

¹ Economista. DSc. em Ciência Florestal. Pesquisadora do CIFlorestas. E-mail: naisysilva@yahoo.com.br

² Eng. Agrônomo. Ph.D. em Gestão do Agronegócio. Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

³ Eng. Florestal. DSc. em Ciência Florestal. Coordenador geral do CIFlorestas.

⁴ Eng. Agrônomo. M.Sc. em Economia Rural. Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

Além disso, o país vem perdendo posição no *ranking* dos maiores exportadores de produtos florestais não-madeireiros. O Brasil já não é mais o maior exportador de palmito (ocupa atualmente a posição de terceiro maior exportador, perdendo espaço para o Equador e Costa Rica) e, há muitos anos, o país deixou de ser o maior exportador de borracha natural, passando a ser um importador desse importante insumo de produção.

Acredita-se que fatores como o elevado custo Brasil, necessidade de aumento da produção interna, taxa de câmbio desfavorável às exportações, falta de linhas de créditos com taxa de juros compatíveis para a atividade florestal e barreiras ao comércio internacional sejam são os principais responsáveis por esse fraco desempenho.

Dentre os vários desafios que o setor de exportação florestal enfrenta para aumentar as suas exportações, segundo apontaram os usuários do Centro de Inteligência em Florestas (CIFlorestas) seriam a redução do custo Brasil, a taxa de câmbio favorável às exportações e a redução de barreiras ao comércio internacional (Quadro 1)

Quadro 1 – Porcentual de respostas em função dos fatores que mais contribuem para impulsionar o comércio internacional de produtos florestais brasileiros, segundo os usuários do CIFlorestas, em 31/12/2010.

Itens	%
Redução do custo Brasil	30,80
Aumento da produção interna	16,67
Taxa de câmbio favorável às exportações	22,83
Financiamento das exportações com taxas de juros compatíveis	9,06
Redução das barreiras ao comércio internacional	20,65
Número de pessoas que responderam a enquete: 276	

Fonte: CIFlorestas (2010).

Diante do exposto, sugerem-se as seguintes medidas para aumentar as exportações brasileiras de produtos florestais:

- ❖ Redução da taxas de juros reais para a produção, principalmente, para o pequeno produtor rural, e para as exportações de produtos florestais (taxa de juros elevada desestimula a produção e as exportações);

- ❖ Aperfeiçoamento das linhas de financiamentos existentes para aquisição de máquinas e equipamentos florestais, como o FINAME, pois as máquinas e equipamentos florestais possuem preços elevados e são demandados em todo o processo produtivo, ou seja, da etapa de produção da matéria-prima até o produto final;
- ❖ Incentivo à produção de produtos florestais ambientalmente corretos. Isso é importante para o desenvolvimento sustentável e para impulsionar as exportações, uma vez que a cada ano o comércio internacional está mais exigente com relação à demanda de produtos desta natureza;
- ❖ Eliminação da burocracia para exportação;
- ❖ Incentivo ao fomento florestal privado e aumento do número de produtores atendidos pelo fomento florestal público para aumentar a produção florestal no Brasil.
- ❖ Redução da carga tributária e eliminação de impostos em cascata. Uma carga tributária alta aumenta os custos e desanima o empreendedor;
- ❖ Melhorar a eficiência na aplicação da legislação;
- ❖ Apoio ao desenvolvimento tecnológico, para expandir a fabricação de produtos florestais no país, no sentido de manter a competitividade industrial no longo prazo e fortalecer o posicionamento das empresas no setor;
- ❖ Política cambial favorável às exportações de produtos florestais; e
- ❖ Melhorar a infra-estrutura relacionada com portos, aeroportos, estradas, fretes, e energia, pois infra-estrutura precária inibe investimentos.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM FLORESTAS – CIFLORESTAS. Disponível em: <<http://www.ciflorestas.com.br>>. Acesso em: 31/12/2010.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. Disponível em: <<http://www.fao.org/>>. Acesso em: 03/12/2010.